

SUMÁRIO

| | |
|--------------------|----|
| Apresentação | 23 |
|--------------------|----|

Este sumário é apresentado para ajudar aqueles que podem estar interessados em dissecar os argumentos contidos neste livro. Todos os títulos de capítulos e seções estão relacionados, e, além disso, várias subdivisões menores que não estão especialmente indicadas no texto são aqui destacadas.

| | |
|---|----|
| 1. MÉTODOS DE APRESENTAÇÃO | 69 |
| Contraste entre técnicas artísticas e científicas; análise funcional; a importância do <i>ethos</i> ; estudo sincrônico da cultura; descrição resumida do povo iatmul. | |
| 2. AS CERIMÔNIAS DO <i>NAVEN</i> | 73 |
| <i>OCASIÕES EM QUE SE REALIZA O NAVEN</i> | 73 |
| (1) Principais feitos do <i>laua</i> ; (2) primeira realização de ações de importância secundária; (3) atos característicos do <i>laua</i> ; (4) basófia na presença do <i>wau</i> ; (5) mudanças no <i>status</i> social do <i>laua</i> ; <i>naven</i> para meninas. | |
| <i>MATERIAIS NOS QUAIS SE BASEIA A DESCRIÇÃO</i> | 77 |
| Pequeno <i>naven</i> ; os cinco <i>naven</i> testemunhados pelo autor; descrições nativas do <i>naven</i> . | |
| <i>DESCRIÇÃO DAS CERIMÔNIAS</i> | 78 |
| Dois <i>waus</i> no <i>naven</i> de Palimbai; <i>waus</i> chamados de “mães”; seu travestimento; sua bufona- | |

ria; sua procura pelo *laua*; obscenidades grotescas; o *laua* dá objetos de valor ao *wau*; o *wau* esfrega as nádegas na perna do *laua*; difusão classificatória do *naven*; *naven* em Mindimbit para crianças que prepararam sagu; mulheres travestidas; parentes envolvidos; seus trajes comparados com os do *wau*; os trajes da mãe e da esposa do irmão da mãe; termos de parentesco especiais para as mulheres travestidas; as mulheres batendo nos homens; as mulheres entram na casa cerimonial; a dança das mulheres; *naven* para a menina que pegou um peixe; o *wau* carrega o *laua*; o *laua* sobre a barriga do *wau*; as danças da esposa do irmão da mãe (*mbora*); os porcos oferecidos como presentes; retribuição com objetos valiosos; *naven* para homicídio; *mbora* toma ornamento de pena da *iau*; *mbora* copula com o *wau*; o *laua* pega a armadilha com a lança e caminha sobre todas as mulheres; resumo do comportamento *naven* dos vários parentes.

3. CONCEITOS DE ESTRUTURA E FUNÇÃO 87

ESTRUTURA 87

Formulações como resumo de muitos detalhes de comportamento cultural; a “tradição” equiparada à Estrutura; definição de Premissas Culturais; definição de Estrutura Cultural; Estrutura Social.

FUNÇÃO 90

Usos estritos e usos corriqueiros do termo; funções “úteis”; instituições; classificação das “funções” como passo preliminar necessário para a definição das instituições; classificações prévias; o sistema de Radcliffe-Brown; a posição da economia; definições das categorias usadas pelo autor; considerações que levam à subdivisão da “função pragmática”; impossibilidade de saber antecipadamente as funções afetivas antes que o *ethos* da cultura seja conhecido; analogia entre *ethos* e *eidós*; relação entre esses conceitos e a “Configuração”; padronização dos indivíduos pela cultura; a irrelevância da psicologia para a sociologia.

4. PREMISSAS CULTURAIS RELEVANTES PARA A RELAÇÃO WAU-LAUA 99

IDENTIFICAÇÃO 99

DISCRIMINAÇÃO ENTRE O WAU E O PAI 100

História de crianças que têm vergonha do pai e da mãe que se comportam como *wau* e *mbora*; conhecimento esotérico *dado* ao filho, mas *vendido* ao *laua*; “meu *laua* vai ajudar meu filho”; o *wau* pode ajudar o *laua* no primeiro assassinato, mas o pai não deve fazer o mesmo; *wau* e *laua* identificados nas realizações; pai e filho identificados na economia.

IDENTIFICAÇÃO ENTRE PAI E FILHO 102

Evidência a partir da terminologia; termos duplos para grupos de parentes; o termo *wau* às vezes aplicado ao filho do irmão da mãe; evitação entre pai e filho; promoção do filho no grau iniciatório do pai; a intimidade entre pai e filho é chocante; o respeito mútuo.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| <i>A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM O CLÃ MATERNO</i> | 105 |
| Os ossos são considerados produtos do sêmen, mas a carne e o sangue derivam do sangue menstrual; nomes dados à criança pelos clãs paterno e materno; nomes <i>-awan</i> ; aspectos da personalidade da criança representados por esses nomes; destino dos nomes após a morte; o <i>laua</i> identificado com os ancestrais do clã materno; o <i>laua</i> chamado de “pai e pai do pai”; o <i>laua</i> referido como totem do clã materno; o <i>laua</i> dança com máscaras que representam os ancestrais maternos; o <i>laua</i> se enfeita com plantas totêmicas do clã materno; o <i>laua</i> come os sacrifícios ofertados a seus ancestrais maternos; o <i>laua</i> come a ave oferecida pelo invasor; o <i>laua</i> come os ancestrais maternos; ritual do <i>pwiwu</i> ; cerimônia mortuária do <i>mintshanggu</i> ; papel desempenhado pelos clãs paterno e materno. | |
| <i>RESUMO DAS TRÊS PRIMEIRAS PREMISAS</i> | 110 |
| A criança é identificada com o pai, mas compete com ele em realizações; a criança é a realização da mãe e os feitos da criança são os feitos da mãe; as realizações do homem e da mulher enfatizadas no cerimonial mortuário; o mito do <i>naven</i> celebrado para um homem por ocasião do nascimento de seu filho; as conseqüências trágicas; explicação do procedimento no primeiro assassinato; feitos identificados com ancestrais. | |
| <i>IDENTIFICAÇÃO ENTRE IRMÃO E IRMÃ</i> | 111 |
| Evidências a partir do sistema de nominação; como o comportamento cerimonial exprime essa identificação; o direito a nomes passa da irmã para o irmão; o irmão corta o cabelo da irmã, presenteando-a com uma concha valiosa e reivindicando os nomes; a posição da mulher que é uma sobrevivente solitária do clã; seu preço-da-noiva é maior porque todos os nomes estão investidos nela. | |
| <i>IDENTIFICAÇÃO DO MARIDO COM A ESPOSA</i> | 113 |
| Evidências na terminologia de parentesco; o lar como unidade econômica; contexto e identificação. | |
| 5. FEITIÇARIA E VINGANÇA | 115 |
| Conceito nativo de <i>ngglambi</i> ; culpa contagiosa; formulações nativas sobre a causa da morte; <i>ngglambi</i> equiparado com a <i>lex talionis</i> ; usos homônimos da palavra <i>nggambwa</i> , “vingança”; as formulações nativas sobre a causa da morte ilustram as identificações descritas no Capítulo 4; onze histórias de feitiçaria e assassinato que documentam essas identificações. | |
| 6. ANÁLISE ESTRUTURAL DA RELAÇÃO WAU-LAUA | 133 |
| O comportamento do <i>wau</i> analisado à luz das identificações descritas no Capítulo 4 e documentadas no Capítulo 5; essas identificações indicam que o <i>wau</i> é uma “mãe” e um “cunhado” do <i>laua</i> . | |
| <i>O WAU COMO UMA “MÃE”</i> | 134 |

Descrição resumida do relacionamento entre uma mãe e seu filho; suas doações de alimento ao filho; seu orgulho vicário; a mãe como confortadora; comportamento análogo do *wau*; exagero, por parte do *wau*, do comportamento natural da mãe; comportamento do *laua* análogo ao comportamento do filho para com a mãe; sua lealdade.

O WAU COMO UM “IRMÃO DA ESPOSA” 138

Descrição resumida do relacionamento entre cunhados; o preço-da-noiva; dívida; cooperação; jocosidade com respeito à oposição mútua; insistência na lealdade entre cunhados; o dever de estabelecer a paz entre o clã materno e o clã da esposa; analogias entre a relação *wau-laua* e a dos cunhados; o *laua* oferece objetos de valor ao *wau*.

OUTROS DETALHES DO COMPORTAMENTO DO WAU 140

A cerimônia em que o *wau* esfrega suas nádegas na perna do *laua* não é descritível em termos de nenhum dos aspectos da posição do *wau*; uma combinação de identificações poderia rotular o *wau* como “esposa” do *laua*; sugestão de que a cerimônia é uma expressão dessa relação; evidências que apóiam essa idéia; o problema da elaboração da cultura; detalhes do comportamento que se poderia descrever em termos de fraca identificação entre o *wau* e o pai do *laua*; exagero do comportamento do *wau*; a relação entre o *wau* e o *laua* resumida em um diagrama.

7. A SOCIOLOGIA DO NAVEN 143

A INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES IATMUL 143

A suposição de que por intermédio do *naven* o laço de parentesco entre o *wau* e o *laua* se fortalece; a importância da estatística na sociologia; o tipo de informação estatística requerido; um esboço do sistema de casamento dos Iatmul, mostrando que nessa sociedade não há mecanismo para a repetição dos casamentos em gerações sucessivas; o casamento com a *iai*; o casamento com a filha da irmã do pai; troca de mulheres; relações lógicas entre esses tipos discordantes de casamento; casamentos irregulares; a importância dos vínculos de afinidade na integração da sociedade iatmul; o comportamento que acompanha esses vínculos; dois tipos de relação estendida de afinidade; *lanoa nampa* e *laua nyanggu*; *laua nyanggu* definido pelos casamentos passados; “mulheres para cá, mulheres para lá”; a ênfase no relacionamento com o *laua* é equivalente à ênfase nos antigos vínculos de afinidade; o tamanho da comunidade é limitado pela coesão interna; a fissão segue os elos patrilineares e rompe os vínculos de afinidade; por isso a fragilidade destes últimos estabelece limites para o tamanho da comunidade.

SISTEMAS PERIFÉRICOS E CENTRÍPETOS 153

Métodos análogos de integração das sociedades; a função social da lei codificada e da autoridade estabelecida; a ausência desses mecanismos entre os Iatmul; o sistema de sanções entre os Iatmul; a sanção por vingança; as disputas ocorrem sempre entre grupos periféricos, nunca

SUMÁRIO

entre uma autoridade mais alta e uma autoridade mais baixa – quatro casos o ilustram; um ladrão assassinado; uma mulher surpreendida espionando flautas secretas; uma casa cerimonial dos mais jovens é violada; disputa sobre uma suspeita de adultério.

TIPOS CONTRASTANTES DE FISSÃO 160

A fissão de comunidades iatmul com orientação periférica conduz à formação de novas comunidades com as mesmas normas culturais da original; a fissão de sistemas europeus com organização centrípeta conduz à formação de grupos descendentes com normas divergentes.

8. PROBLEMAS E MÉTODOS DE ABORDAGEM 163

PROBLEMAS 163

A análise estrutural e sociológica responde a várias questões sobre o *naven*; outras ainda permanecem sem resposta; o exagero do comportamento do *wau*; o problema do tamanho das aldeias; problemas de motivação; a busca hipotética de lealdade do *wau*; respostas baseadas em uma hipotética “natureza humana”; dificuldades em atribuir razões afetivas.

ZEITGEIST E CONFIGURAÇÃO 166

A abordagem da cultura pelo historiador; o *Zeitgeist* e a mudança cultural; a Configuração e a adoção de traços culturais estrangeiros; ênfases culturais devidas à padronização dos indivíduos; padronização por seleção ou por treinamento.

TEORIAS PSICOLÓGICAS E ETOLOGIA 168

Crítica às respostas que invocam uma natureza humana universal; a existência de tendências opostas na natureza humana; a necessidade de um critério que justifique invocar uma tendência e não outra; o conceito da padronização fornece esse critério; devemos comprovar que os sentimentos invocados sejam realmente alimentados na cultura; argumento circular; sua justificativa; definição de *ethos*; *ethos* e tipologia; possibilidade de um futuro trabalho comparativo proporcionar comprovação das hipóteses etológicas.

EXEMPLOS DE ETHOS NA CULTURA INGLESA 172

9. O *ETHOS* DA CULTURA IATMUL: OS HOMENS 175

A CASA CERIMONIAL 175

A casa cerimonial comparada a uma igreja; o comportamento na casa cerimonial; falta de espontaneidade; debates; orgulho pelos ancestrais totêmicos; roubo de nomes e de ancestrais; o ritual encenado para as mulheres.

INICIAÇÃO 180

Intimidação irresponsável; escarificação; atormentando os noviços; competição entre as metades; os noviços como “esposas” dos iniciadores; processos etológicos na iniciação; “cortar o próprio nariz para enfeiar a cara de um outro”; uma mulher vê uma flauta em Mindimbit e por

isso os segredos são revelados aos meninos pequenos; o menino morto em Palimbai por insultar os *wagans*, que são por isso exibidos às mulheres.

A CAÇA DE CABEÇAS 187

Uma cativa é morta com uma lança; vendetas; orgulho pessoal e prosperidade da aldeia; a incapacidade de se vingar provoca *ngglambi*; o cadáver do inimigo é morto ritualmente; marcos de pedra em forma de cabeças e falos; os vencidos dizem o nome dos que foram mortos.

10. O ETHOS DA CULTURA IATMUL: AS MULHERES 191

A moradia; a pesca; os mercados; papel assertivo das mulheres; tomando a iniciativa no amor; as mulheres na caça de cabeças; buscando vingança; celebração da coragem das mulheres; a autoridade da mulher na casa; a dupla ênfase no *ethos* das mulheres; a mesma dupla ênfase no cerimonial; danças alegres apenas para mulheres; obscenidades inocentes; o orgulho das mulheres em procissão pública; travestismo leve.

11. ATITUDES DIANTE DA MORTE 201

Uma morte à noite; as mulheres choram; um homem fica constrangido; o enterro; a morte de um grande lutador; os homens debatem; os homens compõem uma figura do morto com símbolos de seus feitos; a morte provê um contexto para a bazófia competitiva; cerimônias mortuárias posteriores; *mintshangu*; “canto silencioso”; os cantos fúnebres das mulheres estimulam os homens à caricatura; o orgulho diante da morte certa.

12. OS TIPOS PREFERIDOS 209

O contraste etológico e a tipologia de Kretschmer; o homem violento e o homem de discrição; um informante “excêntrico”; tipos contrastados na mitologia; narizes longos; tipologia e simbolismo fálico; Malikindjin, esboço de um caráter; sentimentos ambivalentes em relação a ele; feiticeiros franzinos; personalidade nativa e contato cultural; Tshimbat, um indivíduo desajustado; seu porco é morto.

13. CONTRASTE ETOLÓGICO, COMPETIÇÃO E CISMOGÊNESE 219

HEREDITARIEDADE E AMBIENTE 219

Diferenças biológicas entre os sexos; dificuldade de explicar o contraste etológico nesses termos; possibilidade de a variação genética ter proporcionado pontos de apoio para a ênfase cultural.

FATORES CONDICIONANTES QUE MANTÊM O CONTRASTE ENTRE OS SEXOS 221

A possibilidade de o *ethos* masculino ser inculcado no treinamento dos jovens; imitação dos mais velhos; a caça de cabeças; primeiro assassinato; esses fatores mantêm o *status quo*.

CISMOGÊNESE 222

O *status quo* como equilíbrio dinâmico; definição de *cismogênese*; tendências para a mudança progressiva nos padrões de comportamento nas relações; *cismogêneses complementar e simétrica*.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| <i>A CISMOGÊNESE NA CULTURA IATMUL</i> | 224 |
| As mulheres como público; reação dos homens ao canto fúnebre das mulheres; cismogênese complementar na iniciação; as bazófilas do <i>laua</i> ; cismogênese simétrica na iniciação. | |
| <i>A CISMOGÊNESE EM OUTROS CONTEXTOS</i> | 225 |
| (1) No casamento; (2) no desajuste psicológico progressivo; a cismogênese no interior da personalidade; a importância das ênfases culturais; (3) nos contatos culturais; (4) na política. | |
| <i>O PROGRESSO E O CONTROLE DA CISMOGÊNESE</i> | 232 |
| O comportamento cismogênico é de início satisfatório; distorção subsequente das personalidades; hostilidade mútua; inveja mútua; aversão pelo <i>ethos</i> complementar; a cismogênese supostamente deverá seguir uma curva exponencial; dois fatores que podem acelerar a cismogênese. A natureza do equilíbrio dinâmico; fatores que preservam o <i>status quo</i> ; limites superiores de tolerância; ênfase exagerada do <i>ethos</i> ; processos de mudança opostos à cismogênese; (1) padrões complementares em uma relação simétrica e padrões simétricos em uma relação complementar; (2) a cismogênese baseada em um par de padrões complementares pode ser restringida por padrões de um par complementar diferente; (3) mudança repentina nos padrões de uma cismogênese simétrica; (4) a cismogênese entre dois grupos pode ser contrabalançada pela relação cismogênica com um grupo externo; (5) hierarquias equilibradas etc.; (6) controle consciente da cismogênese; mecanismos complicados dos Iatmul; (7) dependência mútua entre grupos conflitantes; (8) mudanças progressivas no comportamento resultando em convergência. | |
| 14. A EXPRESSÃO DO <i>ETHOS</i> NO <i>NAVEN</i> | 241 |
| <i>O ETHOS SEXUAL E O NAVEN</i> | 241 |
| Muitos detalhes do <i>naven</i> aparecem agora como etologicamente normais; o comportamento exagerado do <i>wau</i> ; a mãe deita-se, nua; as mulheres demonstram orgulho em cerimônia pública; problemas do travestismo; amazona em roupas elegantes; uma teoria do travestismo iatmul. | |
| <i>A MOTIVAÇÃO DE PARENTESCO E O NAVEN</i> | 245 |
| <i>Wau</i> (p. 245); seu comportamento interpretado em termos estruturais; o caráter incompleto dessa interpretação; a emoção factícia; dois graus de falsidade nas emoções atribuídas ao <i>wau</i> classificatório; mitos que indicam alguma hostilidade entre <i>wau</i> e <i>laua</i> ; análise dessa hostilidade em termos da posição estrutural do <i>wau</i> tal como definida pelas identificações; hostilidade relacionada com a posição do <i>wau</i> como “cunhado”; efeitos disso em seu relacionamento com o <i>laua</i> ; o <i>wau</i> reivindicando simbolicamente as realizações do seu <i>laua</i> . <i>Tawontu</i> (p. 251); diferenças e analogias entre sua posição e a do <i>wau</i> ; ele exprime abertamente sua hostilidade. <i>Nyai'</i> , <i>nyamun</i> e <i>tshuambo</i> (p. 251); fatores sociológicos, econômicos, estruturais e emocionais que evitam que o pai participe ativamente do <i>naven</i> ; fatores análogos na posição de irmãos. | |

Contraste entre a motivação dos homens e a motivação das mulheres (p. 253).

Nyame (p. 255); uma expressão direta de autopercepção negativa; a nudez em vários contextos – luto, súplica e júbilo.

Iau (p. 255); sua identificação com o pai vai proporcionar a base estrutural para dois padrões opostos de comportamento; ela adota um papel fanfarrão.

Tshaishi (p. 256); analogias com a *iau*; levirato.

Nyanggai (p. 256); sua briga com a *tshaishi*.

Mbora (p. 257); sua identificação com o *wau* travestido resulta em ambigüidade; ela toma da *iau* o ornamento de pena, reivindicando simbolicamente o feito.

15. O EIDOS DA CULTURA IATMUL 259

O PROBLEMA DA COMPLEXIDADE IATMUL 259

A natureza da estrutura cultural; o papel do cientista; *definição de eidos* (p. 261); padronização da atividade intelectual; seleção ou treinamento; encantamentos para melhorar a memória.

A ATIVAÇÃO INTELECTUAL NA CULTURA IATMUL 262

A memória; a erudição no debate; a memorização mecânica é provavelmente sem importância; a mitologia secreta é tratada mais como uma série de detalhes do que como uma narrativa; imagens visuais e cinestésicas; o *naven* como uma expressão do *eidos*.

A NATUREZA DIFUSA DO EIDOS 265

Ativação da memória não confinada a indivíduos específicos; mestres cerimoniais moldando a cultura; o sistema de nomeação não é um contexto isolado; a cultura refletida por inteiro no sistema; a iniciação é a única exceção.

PARADOXOS IATMUL 268

O Dia e a Noite; o novo Sol e o velho Sol; marolas e ondas; a revelação fotográfica como um segredo clânico; os Antípodas; o eclipse lunar; confusão da verdade sociológica e afetiva com a realidade cognitiva; discriminação e identificação de aspectos da personalidade; *wagan*; palmeira *Borassus* é um peixe; os mesmos paradoxos no parentesco; patrilinearidade *versus* matrilinearidade; os mesmos paradoxos no *naven*.

OUTROS PADRÕES DO PENSAMENTO IATMUL 273

Pluralismo; monismo; dualismos direto e diagonal; tipos de dualismo e cismogênese (n. 15, p. 275); irmãos e cunhados “artificiais”; *kaishi*; outros tipos de dualismo; confusão entre direto e diagonal; dualismos e diferenças de idade; diferenças sexuais equivalentes a diferenças etárias; séries alternadas; gerações; graus iniciatórios; irmãos; flautas; Castor e Pólux e métodos comparativos; parentesco iatmul e parentesco australiano comparados.

MODOS DE PENSAMENTO CIENTÍFICOS E NATIVOS 285

SUMÁRIO

O pensamento sociológico entre os Iatmul; pensamento estrutural; pensamento etológico; pensamento econômico; o pensamento em termos da formação de caráter; pensamento diacrônico e sincrônico.

OUTROS TIPOS DE PADRONIZAÇÃO PSICOLÓGICA 288

Apolíneo e dionisíaco; tempo; perseverança.

Epílogo de 1936 291

Narrativa da análise dos métodos pelo autor; falta de orientação no trabalho de campo; *Padrões de Cultura*; acrescentando *ethos* ao *naven*; o travestismo; a falácia da concretude deslocada; a estrutura, não como uma parte, mas como um aspecto da cultura; tendência a confundir aspectos; o isolamento da sociologia; a separação entre *ethos* e *eidós*; configuração; cismogênese; ordem prática dos métodos de abordagem; várias perspectivas da cismogênese; a equivalência entre os dois tipos de dualismo e os dois tipos de cismogênese; a inculcação do *eidós*; aspectos “afetivos” e “cognitivos” da personalidade definidos em termos de eventos de estímulo-resposta; vários métodos de abordagem introduzem várias distorções no quadro da cismogênese; avaliação dos métodos e a importância de separá-los.

Epílogo de 1958 311

Diagrama dos Termos de Parentesco Usados neste Livro 331

Glossário de Termos Técnicos e Nativos 333

Ilustrações 341